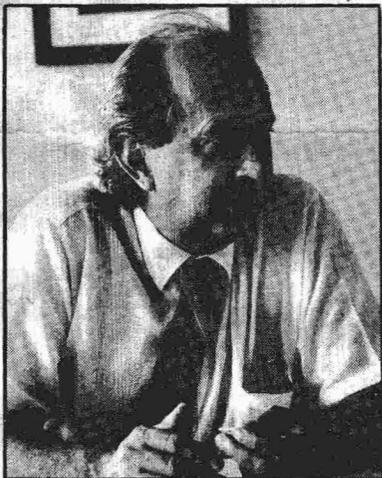


Administração do Cruzeiro só terá 14 milhões para começar

Valério Ayres



Vital, indicação de Aparecido

O futuro administrador do Cruzeiro, Vital de Moraes Andrade, que assume o cargo hoje à tarde, em solenidade no Palácio do Buriti, terá uma verba de Cz\$ 14 milhões para a implantação da nova região administrativa de Brasília, num prazo de 60 dias. O governador José Aparecido assina hoje, às 16h00, o decreto que cria a nova administração e nomeia Vital Andrade para a pasta.

O secretário de Governo, Carlos Murilo, explicou ontem que a escolha de Vital de Moraes, foi uma indicação pessoal do governador, que não negociou o cargo com os partidos que dão sustentação à Aliança Democrática em Brasília (PMDB e PFL).

Carlos Murilo explicou que a nova administração servirá de modelo para as outras cidades-satélites e, por isso, o governador indicou uma pessoa que conhece bem os problemas da comunidade. Vital de Moraes foi o responsável pela elaboração do projeto de criação da administração.

O secretário de Governo lembrou que o GDF trabalhará o ano de 88 com carência de recursos, mas garantiu que a administração do Cruzeiro terá verba suficiente para desenvolver os seus projetos. Ao todo, as nove cidades-satélites dividirão o bolo orçamentário da ordem de Cz\$ 2 bilhões, oriundos do Fundo de Desenvolvimento do Distrito Federal (Fundef).

Sia fica fora e morador acha ruim

O decreto da implantação da administração setorial do Cruzeiro não inclui o Setor de Indústria e Abastecimento (Sia) como parte da área administrativa daquela comunidade. Segundo o coordenador das administrações regionais, Vital de Moraes, não existe qualquer possibilidade de o Sia passar a pertencer ao Cruzeiro, uma vez que já está sendo estudada a sua ligação ao Guará. Mesmo assim, os representantes das entidades do Cruzeiro continuam afirmando que não abrem mão do Setor, alegando que ele pertence a sua jurisdição.

Segundo o presidente do PMDB do Cruzeiro, Odilon Cavalcante, o Sia é de grande interesse para a comunidade. Para ele, este setor é fundamental para o Cruzeiro, a partir do momento em que for confirmada a autonomia das administrações das satélites. Mas, de acordo com Vital de Moraes, "nenhuma satélite tem condições de sobreviver com recursos próprios". Já o prefeito comunitário, Abraão Cavalcanti Lima, argumenta que a anexação do Sia é uma bandeira, que eles vêm sempre defendendo, e da qual não pretendem abrir mão.

Para o prefeito, o momento ainda não é oportuno para se lutar pela ligação do Sia ao Cruzeiro, devido a implantação da administração. "Mas pretendemos fazer um trabalho de mobilização para garantir que este setor passe a pertencer a esta área", disse ele. Mas o administrador do Guará, Divino Alves dos Santos, não demonstrou qualquer preocupação neste sentido. Ele acredita que o Sia pertencerá ao Guará dentro do novo dimensionamento das cidades-satélites, que deverá ser concluído no início do próximo ano, e apenas elogiou o espírito de luta das lideranças do Cruzeiro.

Divino Pereira dos Santos disse que o Guará é uma cidade que tem infra-estrutura capaz de atender às necessidades dos empresários do Setor em questão, e argumenta que o nome oficial do Guará (Setor Residencial de Indústria e Abastecimento) já indica a quem pertence o Sia. Segundo adiantou Vital de Moraes, já existe um estudo que prevê a ligação do Sia ao Guará, na Secretaria de Viação e Obras.

Projetos são ambiciosos

O coordenador das administrações regionais do Distrito Federal, Vital de Moraes, assume a administração do Cruzeiro, levando quatro projetos para melhorar a infraestrutura ao setor, avaliados em Cz\$ 128 milhões. As obras fazem parte de uma série de reivindicações da comunidade, mas a realização, segundo Vital, vai depender da liberação de verbas pelo GDF. Apesar de todos os decretos e minutas já estarem prontas, ele não quis adiantar o custo de implantação da administração, cuja execução deve durar cerca de 90 dias.

Vital de Moraes vai ocupar o cargo de administrador do

Cruzeiro, interinamente, até que seja montada toda a estrutura técnico-administrativa da nova satélite de Brasília, acumulando neste período as duas funções. Paralelo a implantação, o administrador pretende iniciar algumas obras de urbanização no Cruzeiro Novo, Cruzeiro Velho e Octogonal, orçadas em Cz\$ 75 milhões. Existe ainda um projeto para a construção de uma área coberta para instalar a feira-livre, que custará Cz\$ 23 milhões; a construção da Praça Tancredo Neves, entre as quadras 909 e 707 do Cruzeiro Novo, que está avaliada em Cz\$ 7 milhões e a construção de um ginásio coberto, Cz\$ 23 milhões.

Invasões, o grande problema

Com cerca de 120 mil habitantes, o Cruzeiro Velho, Cruzeiro Novo e Octogonal convivem hoje com cerca de 20 famílias invasoras nas suas imediações. Apesar das notificações de desocupação da área, enviadas pela Secretaria de Viação e Obras, as invasões estão inchando a cada dia que passa. Segundo Levino Pereira da Silva, da Comissão de Invasores do Cruzeiro, tem dias em que chegam até 20 famílias nas invasões, comprometendo ainda mais a condição de vida dos favelados.

O futuro administrador do Cruzeiro, Vital de Moraes, disse ontem que só vai se posicionar sobre a questão das invasões após assumir o cargo. Adiantou apenas que ainda não tinha nenhum projeto neste sentido, e que pretende fazer um levantamento sobre as favelas. No início do mês, o diretor executivo da Fundação de Serviços Sociais, Gustavo Ribeiro, fez uma visita a essas invasões e, até o momento, não foi divulgado o relatório final sobre o assunto.

Povo reclama lixo acumulado

Um depósito de lixo no final da quadra 7 do Cruzeiro Velho, está provocando reclamações dos moradores. Conforme declarações do morador Clodomir Lucas dos Reis, o Serviço de Limpeza Urbana (SLU) decidiu economizar combustível evitando passar pelas quadras diariamente, tendo construído depósitos no final de cada quadra. O lixo é recolhido, alternadamente, mas conforme disse outra moradora, Maurília Ramos Carvalho, nem sempre os carros comportam o lixo acumulado.

Segundo Clodomir Lucas, a situação para os moradores mais próximos é insustentável. "Quando chove, é ainda pior, porque as moscas saem do lixo e vão todas para dentro de casa", disse ele. Segundo informou, as portas das residências ficam sempre fechadas,

para evitar o mau cheiro e a invasão dos mosquitos. A lixeira foi feita com duas manilhas colocadas em dois buracos abertos previamente. Quando os lixeiros tiram o lixo até o fundo do buraco, segundo os moradores, o cheiro fica insuportável, tendo os moradores de utilizar criolina para melhorar a situação.

O lixo fica espalhado, indo até o asfalto, onde brincam as crianças, além de servirem de alimento para os moradores de favelas próximas. Maurília Ramos disse que, diariamente, várias pessoas se amontoam em volta do lixo, tirando restos de alimentos para comer. Mas, além deste problema os moradores convivem com o matagal cercado as casas e tomando as áreas verdes, ainda não urbanizadas.